

FUMO

Elaboração: Economista Methodio Groxko
Data: 27 de abril de 2007

Apesar da pressão mundial, o Brasil continua produzindo normalmente.

É grande a pressão que a organização mundial de saúde – OMS - vem exercendo sobre os países produtores de fumo. Essa pressão vem de encontro a um problema muito sério que a cultura do fumo provoca na questão da saúde, uma vez que o número de pessoas que perdem a vida por motivo de tabagismo é cada vez maior.

Segundo a OMS, uma soma expressiva de pessoas morre anualmente em todas as regiões do mundo em decorrência de seqüelas originadas do tabagismo. Vem daí a preocupação dos órgãos públicos no sentido de procurar alternativas aos produtores que se dedicam à exploração da fumicultura e pretendam mudar de atividade.

Dentro dessa linha e preocupado com a continuidade e suas conseqüências, o Governo Federal em conjunto com seus diversos órgãos ligados ao setor agropecuário, está buscando e orientando os produtores para que busquem ao máximo a diversificação em suas propriedades. Desta forma acredita-se que o processo de mudança será lento, porém gradativo, pois, muitos produtores, ao almejarem a sua renda proveniente de outras atividades, certamente optarão por aquelas de menor risco para a saúde.

Outro fator que pesa na decisão do produtor, podendo ser considerado como o mais importante, é a rentabilidade econômica que o fumo apresenta. Na média, a equivalência é de 5 ou 6 ha de milho ou de feijão para um ha de fumo. Esta relação, aliada à garantia de compra e pagamento à vista, motivou o aumento de área plantada de 38.000 ha para 76.000 ha, nos últimos cinco anos.

A utilização de mão-de-obra no campo é expressiva, uma vez que a relação é de 0,7 homem/ha, superado apenas pelo café adensado. Assim sendo, a cultura do fumo gera aproximadamente 54.000 empregos em nosso Estado.

Na atual safra de 06/07, o Paraná colheu 154.000t de fumo em folha, o que representa cerca de 17% da produção brasileira que está estimada em 915.000t. A comercialização está transcorrendo normalmente e até o final de abril já haverá atingido 60% da produção total.

As regiões de maior concentração de plantio são os Núcleos Regionais de Irati que responde por 18% da área estadual. Ponta Grossa com 18%, Curitiba 13% e Francisco Beltrão também 13%. Destacam-se ainda as regiões de União da Vitória e Guarapuava.

Economista METHODIO GROXKO

SEAB/DERAL/DCA	
(41) 3313-4036	☐ (41) 3313-4031
☐ methodio@seab.pr.gov.br - www.pr.gov.br/seab	